



MAPEANDO A POBREZA MULTIDIMENSIONAL EM CAMPINAS - SP À LUZ DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

Palavras-Chave: Direitos Humanos; Pobreza Multidimensional; Campinas - SP.

Autores(as):

DANILLO NATHAN PEREIRA LOBATO

IZABELLA BORGES ARAUJO RODRIGUES

MARIA LUIZA BRESSAN

Orientadora: Prof^(a). Dr^(a). ANA ELISA SPAOLONZI QUEIROZ ASSIS

Monitoras: GIULIA MARIA BUMBA e MARIA JÚLIA BUCK ROSSETO

INTRODUÇÃO:

A busca pela dignidade humana na sociedade atual se tornou um valor essencial, e a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 é um marco nessa trajetória. No entanto, as experiências cotidianas de milhões de pessoas hoje no Brasil se tornam desconexas com os valores presentes no documento oficial dos Direitos Humanos. A pobreza multidimensional, não engloba apenas a falta de condições financeiras, mas também a privação de acesso a direitos básicos como: educação, saúde e moradia digna; apresentando-se como um fenômeno abrangente que demanda um olhar mais crítico se tratando de um assunto complexo.

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar as desigualdades socioespaciais no município de Campinas SP tendo em vista a pobreza multidimensional em relação com os princípios dos Direitos Humanos. Através de uma abordagem interdisciplinar tentamos compreender como as desigualdades se manifestam na cidade e seus impactos na dignidade humana. Para tanto, utilizamos obras literárias como “Quarto de despejo” de Carolina Maria de Jesus e “Olhos d’Água” de Conceição Evaristo que dão relatos profundos sobre a experiência da pobreza. Os objetivos deste projeto foram: compreender a importância dos direitos humanos no enfrentamento das desigualdades sociais; conhecer as múltiplas dimensões da pobreza no município de Campinas-SP; e realizar mapeamento que contribuísse para o reconhecimento desse desequilíbrio social à luz da pobreza multidimensional. A pesquisa demonstra ter ampliado o conhecimento sobre os direitos humanos e suas consequências práticas, como também estimulou um debate crítico a respeito das vulnerabilidades que persistem na sociedade.

METODOLOGIA:

A metodologia adotada para desenvolver essa pesquisa foi estruturada a partir de quatro principais eixos: revisão bibliográfica, análise de documentos, debates em grupo e participação em atividades formativas. A etapa de revisão bibliográfica incluiu obras como “Quarto de despejo: diário de uma favelada” (Jesus, 2020) e “Olhos d’Água” (Evaristo, 2018), que contribuíram diretamente para a construção de nossas reflexões ao longo do processo de pesquisa. Também analisamos a Declaração Universal dos Direitos Humanos, focando nos artigos que tratam da dignidade das pessoas em situações de vulnerabilidade.

Além dessas leituras, buscamos apoio em artigos acadêmicos voltados à pobreza multidimensional e sua relação com os Direitos Humanos. Essa etapa contribuiu para aprofundar as diversas críticas que abordam o tema, revelando tensões entre os conceitos e na maneira como problematizamos a garantia de direitos no cotidiano da sociedade. A participação em aulas e apresentações com especialistas convidados na área da Pobreza Multidimensional e Direitos Humanos nos ajudou a refletir sobre as diversas formas de interpretação do assunto. Esses momentos nos auxiliaram a conectar os conceitos estudados com a realidade vivida pelas pessoas, ampliando nossa visão crítica e sensível sobre o tema.

Através da construção teórica e das reflexões produzidas pelos eixos metodológicos centrais, foi possível realizarmos um mapeamento coletivo do município de Campinas-SP, trazendo para o diálogo a espacialização de serviços básicos para a garantia dos direitos fundamentais, como saúde, educação, assistência social e cultura, de maneira a construirmos um material cartográfico que nos auxiliou na compreensão das tensões e problemáticas que havíamos levantado anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Realizamos durante o projeto diversas atividades e discussões que contribuíram para o andamento da pesquisa abrangendo as questões da pobreza para além da renda. A leitura dos livros de “Olhos D’água” (Evaristo, 2018), “Quarto de Despejo” (Jesus, 2020), e “ Viver em sociedade” (Dallari, 1985) contribuíram para que tivéssemos uma visão mais ampla da pobreza, compreendendo dinâmicas, características e variáveis sociais que estão diretamente associadas com esta problemática. Em somatória, realizamos fichamentos dos textos de “Carta de Paulo Freire aos professores” (Freire, 2001), “Considerações em torno do ato de estudar” (Freire, 1981) e “A importância do ato de ler” (Freire, 1989) com o propósito de dar maior ênfase às questões sociais por ele levantadas, principalmente a educacional.

As obras de Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo, inspiraram esta pesquisa, pois evidenciaram a dura realidade da pobreza no Brasil e na luta contínua por reconhecimento de direitos. A partir da exploração dessas narrativas, foi possível perceber as questões sociais que afetam especialmente mulheres negras e outros grupos em situação de vulnerabilidade.

Em seguida, analisamos dados referentes às características socioespaciais de Campinas-SP, bem como de suas vulnerabilidades sociais. Para isso, realizamos o roteiro histórico da cidade de Campinas com o projeto “Rotas Afro” que ajudou a compreender como a região ao longo de sua história sofreu com o racismo e cresceu à base da escravidão de pessoas. Além disso, visitamos o Observatório dos Direitos Humanos da Unicamp onde pudemos entender como funcionam as políticas que amparam os estudantes da universidade. Analisamos a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e discutimos sobre os direitos ali presentes que deveriam ser assegurados para todos os seres humanos, mas que apesar disso, a desigualdade ainda é muito presente na sociedade. Neste sentido, escrevemos cartas para Carolina Maria de Jesus sobre nossas percepções de seu livro Quarto de Despejo - Diário de uma Favelada, dialogando com as questões que estávamos levantando sobre a pobreza multidimensional e sua relação com os Direitos Humanos.

Somando as reflexões realizadas até então com os dados levantados sobre o município de Campinas, iniciamos o mapeamento de informações que revelassem a dinâmica socioespacial da desigualdade no município. Para isso, elegemos quatro principais eixos de análise: saúde, educação, assistência social e cultura, com o intuito de visualizar desigualdades na oferta e garantia destes serviços básicos à população. Notamos que as regiões ao sul do município, composta por bairros como Vila Formosa, Jardim Anchieta e Campo Grande, por exemplo, carecem da presença de equipamentos públicos que garantam esses direitos fundamentais, porções do território que historicamente são marginalizadas e possuem os maiores índices de violência e analfabetismo (Campinas, 2022), além de serem localidades em que a maior parte dos moradores se declaram pardos e pretos (IBGE, 2022). Uma das produções cartográficas realizadas, referentes à concentração da disponibilidade de serviços públicos no município, pode ser visualizada na Figura 1.

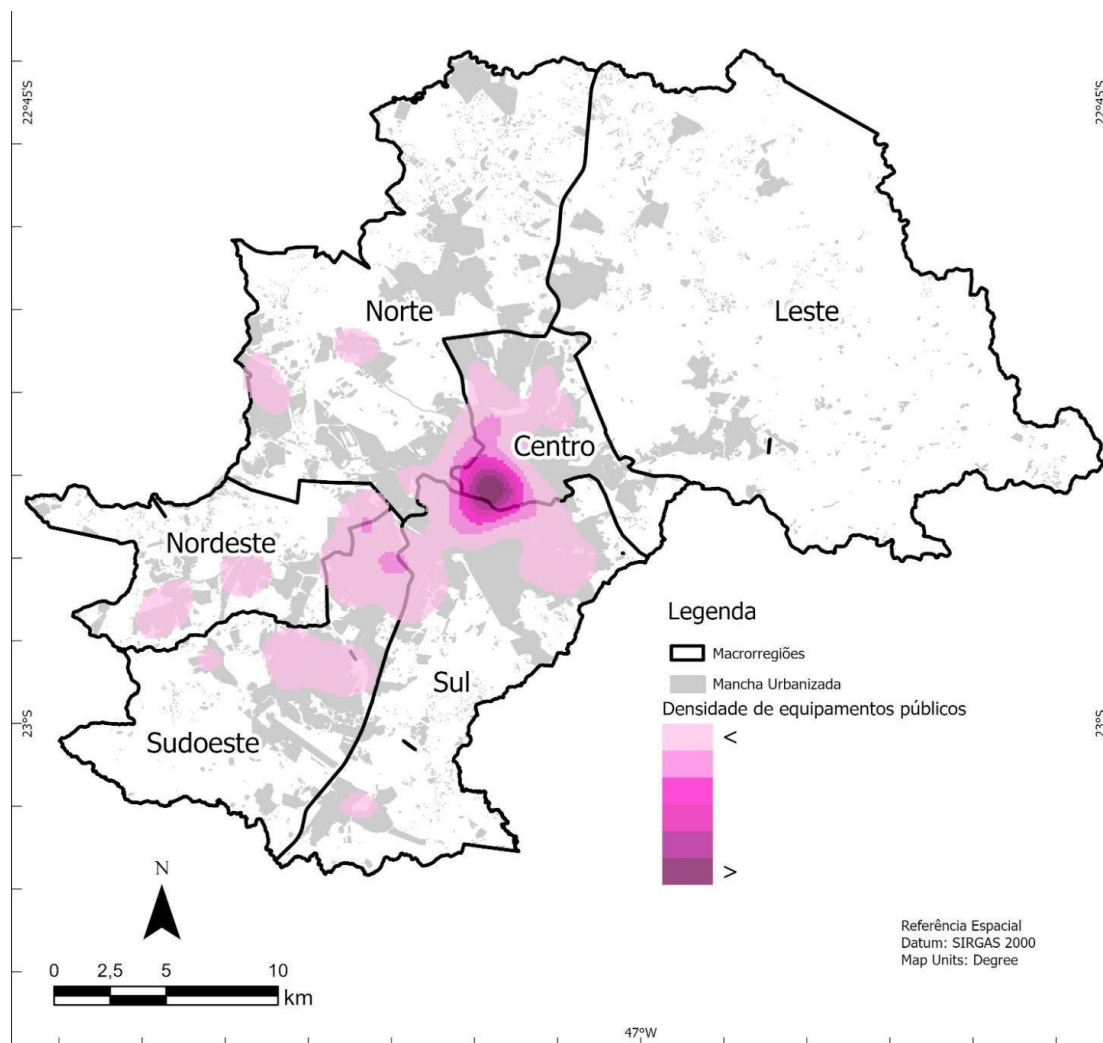


Figura 1 - Densidade (km²) dos equipamentos públicos em Campinas (SP). Confecção própria.

A partir das atividades realizadas, conseguimos ampliar nossa visão acerca da pobreza além da renda; formar um senso crítico sobre como os Direitos Humanos são promovidos; e entender como a construção e a história de Campinas foi baseada na segregação e na negação dos Direitos Humanos para uma parcela importante da população. Além disso, o projeto é pioneiro no que se refere ao mapeamento da pobreza na Região Metropolitana de Campinas (RMC), o que mostra ser algo que ainda não ganhou a devida importância e discussão que deveria ocorrer. Tanto o meio acadêmico, quanto a Unicamp se encontram na RMC. E também em nosso meio social, afinal, se não tivermos uma visão crítica voltada à situação de vulnerabilidade que a maioria da população vive, não poderemos pedir para que mais políticas públicas sejam adotadas e implementadas em nosso meio social.

CONCLUSÕES:

O desenvolvimento deste projeto e todas as questões que discutimos englobam em diversos fatores que deveriam ser mais discutidos acerca do município de Campinas, que foi nosso principal recorte espacial no decorrer de nossa pesquisa. Todos os livros e textos que lemos contribuíram muito para que entendêssemos o que seria necessário conhecer acerca da pobreza além da renda, o que engloba muitos fatores como a educação, saúde, etc. As aulas e palestras contribuíram com o que deveríamos fazer e entender para o andamento do projeto e nossas discussões. O roteiro histórico, bem como a leitura de literaturas importantes nos evidenciou como a pobreza e o racismo fundaram Campinas, sendo algo que perdura até os dias de hoje. Por fim, o mapeamento das regiões de Campinas foi fundamental para analisarmos como estas sofrem com as questões da vulnerabilidade social e a falta de atenção governamental.

BIBLIOGRAFIA

- DALLARI, Dalmo de Abreu. **Viver em Sociedade**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 1985.
- EVARISTO, Conceição. **Olhos D'água**. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas Míni, 2018.
- FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, 2001.
- FREIRE, Paulo. Considerações em torno do ato de estudar. In: FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981, p. 8-10.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. In: FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989, p. 9-14.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Campinas - SP** [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.] Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/campinas.html>
- JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2020.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris, 10 de dezembro de 1948.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. **Painel interativo de dados do Censo IBGE 2022** [Internet]. Campinas: Prefeitura de Campinas; 2025. Disponível em: https://campinas.sp.gov.br/sites/censo_2022/painel
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. **Painel de indicadores de violência** [Internet]. Campinas, SP: Prefeitura Municipal de Campinas, [s.d.] Disponível em: <https://campinas.sp.gov.br/sites/painel-violencia/painel-de-indicadores-de-violencia>